



A FISIOTERAPIA VOLTADA PARA IDOSOS DEPENDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Liliam Moretto¹; LEONARDI, Niltiane da Veiga¹; MARCON, Daniela Dickel²;
HASEN, Dinara³.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Reabilitação. Institucionalização.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando nos últimos anos e as projeções indicam que em 2025 o contingente de idosos será de 32 milhões, com expectativa de vida ao redor dos 75 anos (SOUZA et al, 2013). Durante o processo de envelhecimento, há perdas no plano biológico, psicológico e social e acredita-se que o envelhecimento do corpo e a perda da função social sejam um dos maiores problemas que o idoso enfrenta, pois trazem consequências difíceis de serem contornadas numa etapa de vida em que as defesas já estão enfraquecidas (SOUZA, 2006; ARAÚJO, 2011).

Verificando o acelerado envelhecimento populacional e suas consequências, há uma tendência para o aumento do número de idosos fragilizados e com elevado grau de dependência, os quais normalmente são o público que necessita de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (COLOMÉ, et al; 2011; KÜCHEMANN, 2012). Especificamente as ILPIs, devem priorizar a preservação e/ou melhora das capacidades restantes principalmente daqueles idosos que apresentam doenças como Hipertensão Arterial Sistêmica, Alzheimer, Parkinson, Depressão, entre outras (FERREIRA, et al; 2012). Portanto, a atuação interdisciplinar é um aspecto importante, pois o idoso institucionalizado precisa ser visto de acordo com a realidade que o cerca, ou seja, desvinculado dos aspectos familiares e sociais viabilizando o bem-estar físico e psico-social (PIEXAK, et al; 2012). Assim, destaca-se a fisioterapia como área de suma importância para a prevenção/reabilitação de idosos institucionalizados e com este foco, objetivou-se através deste estudo descrever as

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia, bolsista PIBIC/UNICRUZ. Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH. liliambarbosa_bvi@hotmail.com; niltianeleonardi@gmail.com

² Acadêmica do curso de Fisioterapia, bolsista PIBEX/UNICRUZ. Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH. danielamarcon@gmail.com

³ Docente do Curso de Fisioterapia da Unicruz, Coordenadora PIBIC e PIBEX/UNICRUZ. Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH. dhansen@unicruz.edu.br



experiências vivenciadas durante os atendimentos realizados com idosos institucionalizados acamados, que receberam atendimentos individualizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado através do relato de experiências vivenciadas ao longo das atividades do Projeto de Extensão “Ações interdisciplinares voltadas para idosos institucionalizados e cuidadores”. Estas atividades ocorrem duas vezes por semana (oito horas semanais) em ILPI da cidade de Cruz Alta. Os acadêmicos bolsistas e voluntários, do curso de Fisioterapia, em duplas, realizam atendimento aos pacientes dependentes, de forma individualizada e posteriormente, atividade de grupo com idosos parcialmente dependentes e independentes. Neste estudo, o foco serão os atendimentos individuais realizados entre março e junho de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados atendimentos a 18 idosos acamados, dos quais 11 eram mulheres e 7 homens. Todos os idosos foram avaliados ao iniciar o projeto, para identificação das necessidades individuais e direcionamento das ações da fisioterapia, que tem como metas preservar a função motora, tratar as alterações e os sintomas provenientes das patologias e problemas associados, reabilitar funcionalmente o idoso dentro das suas potencialidades e especificidades (ROSA, 2013).

Dentre as principais alterações identificadas podem ser citadas atrofia muscular, rigidez muscular e imobilidade no leito o que vem ao encontro com os achados de Maciel (2010), que cita como principais alterações do envelhecimento do sistema musculoesquelético as reduções das células musculares e a diminuição da massa óssea com repercussões em alterações posturais e redução da mobilidade articular, culminando em declínio motor, principalmente se associar-se a isto o sedentarismo.

O declínio da força muscular relacionada ao envelhecimento afeta os músculos dos membros superiores e inferiores, sendo mais acentuado nos inferiores, tendo efeito direto sobre a extensão e a qualidade do movimento (PÍCOLI et al, 2011). Isto pode justificar as alterações observadas nos idosos da ILPI, visto que os maiores comprometimentos foram em membros inferiores.

Estas alterações interferem na realização dos movimentos e nos receptores articulares, tornando a movimentação lenta, imprecisa e sem coordenação, comprometendo, por fim, a



amplitude de movimento e a capacidade funcional do idoso (COSTA, 2016), que nos idosos atendidos culminou na imobilidade e restrição ao leito.

Após identificar as principais limitações físicas, foram elaboradas ações de fisioterapia com caráter preventivo e curativo. As atividades foram realizadas com o intuito de preservar ou melhorar a funcionalidade dos idosos, evitando instalação de novas deformidades e perdas na capacidade funcional. Ao longo das sessões, foram realizadas prioritariamente técnicas de cinesioterapia como exercícios passivos e ativos assistidos de membros superiores e inferiores, utilização de objetos para ter um melhor auxílio na parte de dissociação de cintura escapular, pélvica e tronco dos acamados e quando possível a retirada do idoso do leito.

A prática de exercícios específicos é um importante meio utilizado na reabilitação. Especificamente para idosos institucionalizados, deve-se priorizar o desenvolvimento da capacidade respiratória, flexibilidade, equilíbrio, resistência e força muscular, de acordo com as peculiaridades dessa população, de modo a proporcionar uma série de benefícios específicos à saúde biopsicossocial do idoso (MACIEL, 2010).

É importante salientar que houve resultado positivo nas atividades prestadas aos idosos acamados, com melhorias na parte física e nas questões cognitivas e de convivência. É possível destacar que muitos idosos não apresentaram melhoras importantes em decorrência das incapacidades físicas e mentais preexistentes e da pouca frequência dos atendimentos prestados, visto serem as únicas atividades ofertadas à este público no que se refere à fisioterapia.

Percebeu-se que, em relação aos benefícios profissionais e pessoais, os acadêmicos relataram o crescimento profissional, tratamento humanizado ao paciente, o aumento do respeito pelo idoso e cumprimento do papel de cidadão; um olhar diferenciado à vida, valorizando as pessoas e a vida, ter mais paciência, aumentar relação familiar, ampliar dimensão de vida, educar o jovem, permitir maior reflexão sobre futuro. Isso mostra a dimensão da importância da experiência com idosos institucionalizados para os acadêmicos de fisioterapia (MARTINS, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O idoso institucionalizado é um ser humano complexo, sendo que cada um apresentou necessidades especiais, pois quando se tornam moradores de uma instituição, precisam se sentir seguros, amparados e ter suas necessidades e direitos resguardados e cuidados pelos profissionais. É gratificante observar a progressão dos idosos e perceber que a fisioterapia é



muito importante para os mesmos, assim como toda a equipe de profissionais que ajudam a melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.; NASCIMENTO, E.C.; AMARAL E. B.. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. **Psicol. cienc. prof.** v.31, n.3, Brasília 2011.

COLOMÉ, I.C.S, et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Rev. Eletr. Enf.** 2011.

COSTA, A.C.S.M., SANTOS N.S., MORAES P.C.M. Amplitude de movimento e sua interferência na capacidade funcional de pacientes com sequelas de queimaduras. **Rev Bras Queimaduras.**15(4):261-6.2016.

FERREIRA, O.G. L.; et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Rev enferm.** vol.21 no.3 Florianópolis/SC.2012.

KÜCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc. estado.** v.27, n.1 Brasília Jan./Apr. 2012.

MACIEL, M.G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, out./dez. 2010.

MARTINS M.S., MASSAROLLO M.C.K.B. Mudanças na assistência ao idoso após promulgação do Estatuto do Idoso segundo profissionais de hospital geriátrico. **Rev. esc. enferm.** USP v.42, n.1 São Paulo Mar. 2008.

PÍCOLI, T.C.; FIGUEIREDO L.L.; PATRIZZ. L.J. Sarcopenia e envelhecimento. **Fisioter. mov.** (Impr.) v.24, n.3, Curitiba July/Sept. 2011.

ROSA T.E.C., BARROSO A.E.S., LOUVISON M.P.C. **Velhices: experiências e desafios nas políticas do envelhecimento ativo.** Instituto de Saúde São Paulo – 2013

PIEXAK, D. R et al. Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v.15, n.2, Rio de Janeiro 2012.

SOUZA, R.O. **O significado do estar asilado para o idoso.** Salvador /Bahia. p: 15-22. 2006.

SOUZA, R. et al. Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p:81-90; 2013.